

CONHECIMENTO DE DOMÍNIO E SUBCOMPETÊNCIAS BILÍNGUE, INSTRUMENTAL E CONHECIMENTO SOBRE TRADUÇÃO NA AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE TRADUÇÕES DE MANUAIS DE INSTRUÇÃO: UM ESTUDO SOB A PERSPECTIVA DO AVALIADOR

*Domain Knowledge and bilingual, instrumental, and Knowledge About Translation
Sub-Competences in Translation Quality Assessment: A study from the evaluator's perspective*

DOI: [10.14393/LL63-v35n2-2019-5](https://doi.org/10.14393/LL63-v35n2-2019-5)

Sofia Paiva de Araujo*

Norma Barbosa de Lima Fonseca**

RESUMO: Este estudo investiga o impacto do conhecimento de domínio (SCARDAMALIA; BEREITER, 1991) e das subcompetências bilíngue, instrumental e conhecimento sobre tradução (PACTE, 2003) na avaliação da qualidade de textos traduzidos. Trechos de um manual de instrução traduzidos do inglês para o português por tradutores profissionais (LIPARINI CAMPOS, 2010) foram avaliados por informantes brasileiros, divididos em quatro grupos: bilíngues, de outras ocupações; tradutores profissionais; profissionais da área de saúde; pós-graduados e pós-graduandos em tradução, os quais deveriam informar os critérios utilizados na avaliação da qualidade. O critério mais informado pelos quatro grupos foi a equivalência de sentido com o texto-fonte, confirmando ser este o principal critério para avaliação da qualidade do texto traduzido (HOUSE, 2015). O segundo critério mais importante para os avaliadores com conhecimento de domínio da área de saúde foi o uso de vocabulário específico. Além disso, as traduções mais explícitas geralmente foram as mais bem avaliadas pelos quatro grupos.

PALAVRAS-CHAVE: Critérios de avaliação de qualidade da tradução. Conhecimento de domínio. Subcompetência conhecimento sobre tradução. Subcompetência instrumental. Subcompetência bilíngue.

ABSTRACT: This study investigates the impact of domain knowledge (SCARDAMALIA; BEREITER, 1991) and bilingual, instrumental and knowledge about translation sub-competences (PACTE, 2003) on the quality assessment of translated texts. Excerpts from an instruction manual translated from English to Portuguese by professional translators (LIPARINI CAMPOS, 2010) were evaluated by Brazilian informants, divided into four groups: bilinguals, from other occupations; professional translators; healthcare professionals; graduate-level translation students; translation instructors and certified professional translators, who should inform the criteria they use for quality assessment. The most informed criterion by the four groups was the equivalence of meaning with the source text, confirming that this is the main criterion for assessing the quality of the translated text (HOUSE, 2015), and the use of field specific vocabulary was the second most important criterion for the group of participants with health domain knowledge. In addition, the most explicit translations were best evaluated by all four groups.

KEYWORDS: Translation quality assessment. Domain knowledge. Knowledge about translation sub-competence. Instrumental sub-competence. Bilingual sub-competence.

* Mestre em Estudos Latino Americanos. Instrutora de Português e Estudos Culturais na University of North Carolina at Charlotte. ORCID: [0000-0003-3666-3669](https://orcid.org/0000-0003-3666-3669). E-mail: spaivade(AT)uncc.edu

** Pós-doutoranda no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (POSLIN) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) Câmpus Sorocaba. ORCID: [0000-0002-0207-4789](https://orcid.org/0000-0002-0207-4789). E-mail: normafonseca(AT)gmail.com

1 Introdução

Uma tradução é resultado da interação entre as subcompetências do tradutor, assim como de seus processos cognitivos e fisiológicos durante o ato tradutório. Conseqüentemente, a qualidade de uma tradução depende desses fatores, aos quais pode-se adicionar também a função do texto traduzido na cultura-alvo e sua recepção pelos leitores em potencial. No caso de traduções de textos técnicos, a avaliação da qualidade do texto traduzido pode ser influenciada também por expectativas do leitor em relação à facilidade de compreensão do texto e ao uso de termos técnicos relacionados ao campo de conhecimento do texto, no caso do público especializado.

Tendo isso em vista, este estudo tem como objetivo geral pesquisar semelhanças e diferenças na avaliação da qualidade de trechos traduzidos de um manual técnico realizada por informantes agrupados tendo como critério o conhecimento de domínio (SCARDAMALIA; BEREITER, 1991) da área de saúde (profissionais da saúde, incluindo médicos, enfermeiros, dentistas, farmacêuticos etc.) e a representatividade em termos das subcompetências do modelo de competência tradutória (CT) do grupo PACTE (2003): subcompetência instrumental (tradutores profissionais), subcompetência conhecimento sobre tradução (especialistas em tradução, incluindo pós-graduandos em tradução, professores de tradução e tradutores profissionais com especialização em tradução) e subcompetência bilíngue (todos os informantes com proficiência nativa ou bilíngues não pertencentes aos demais grupos). De maneira específica, esta pesquisa visa investigar: 1) os critérios fundamentais na avaliação da qualidade da tradução de excertos de um manual de instrução de aparelho medidor de glicemia; 2) a importância da explicitação na avaliação da qualidade de traduções de textos técnicos; 3) a relevância, para profissionais da área da saúde, do uso de terminologia específica na avaliação da qualidade dos trechos traduzidos.

Visando atingir esses objetivos, partiu-se das seguintes hipóteses:

- 1) Para os informantes, independentemente dos grupos a que pertencem, o critério mais utilizado para avaliação da qualidade da tradução será a equivalência de sentido com o texto-fonte (TF), consoante com a hipótese de House (2015) de que a equivalência semântica e pragmática com o TF é o critério fundamental de avaliação da qualidade de uma dada tradução (HOUSE, 1977/1981, 1997, 2015).

- 2) Dentre os informantes com conhecimento de domínio (SCARDAMALIA; BEREITER, 1991) na área de saúde, o segundo critério de avaliação da qualidade da tradução mais utilizado será o emprego de vocabulário específico da área em comparação com outros critérios, uma vez que o conhecimento de domínio influencia essa avaliação (SCARDAMALIA; BEREITER, 1991).
- 3) As traduções mais bem avaliadas serão as que apresentarem maior grau de explicitação (BAKER, 1993; PYM, 2011).

Seguindo o modelo empírico de avaliação de qualidade da tradução proposto por Rothe-Neves (2002), neste estudo a avaliação de qualidade da tradução foi realizada por avaliadores externos, aos quais foram indicados critérios adaptados do modelo do autor. Porém, os avaliadores de Rothe-Neves eram todos professores de tradução em instituições de ensino superior, e nesta pesquisa os avaliadores deveriam ter perfis diferentes para representar o conhecimento de domínio e as subcompetências de PACTE (2003). Optou-se então por adaptar o modelo de Rothe-Neves (2002) ao modelo utilizado por Braga (2012), em cuja pesquisa a avaliação de qualidade foi realizada por um comitê de avaliadores externos de perfis variados que incluía pesquisadores da área de conhecimento do texto (engenharia), linguistas/linguistas aplicados e tradutores profissionais. Os grupos da pesquisa de Braga (2012) representam, respectivamente, o conhecimento de domínio, a subcompetência conhecimento sobre tradução e a subcompetência instrumental. Para representar a subcompetência bilíngue, esta pesquisa inclui também um grupo de bilíngues com qualquer formação.

A coleta de dados sobre a formação acadêmica, a carreira profissional e o perfil linguístico desses diferentes informantes, necessária para a divisão em grupos, foi feita *on-line*, por meio de um questionário compartilhado com eles por e-mail e por meio de *link* em rede social. Nesse questionário também foi incluída uma seção de avaliação de qualidade da tradução, na qual os informantes avaliaram opções de tradução para cinco trechos de um manual de instruções traduzido por tradutores profissionais (LIPARINI CAMPOS, 2010) e apontaram os critérios utilizados na avaliação de cada um desses trechos traduzidos.

2 Pressupostos teóricos

Nesta seção serão abordados os diferentes modelos de avaliação da qualidade nos quais esta pesquisa se baseou. Além disso, são discutidos os conceitos de competência tradutória, de subcompetências e de explicitação, bem como a relação desses conceitos com a avaliação da qualidade da tradução.

2.1 Modelos de avaliação da qualidade da tradução

Um dos trabalhos mais conhecidos sobre avaliação de qualidade é o modelo proposto por Juliane House (1977/1981, 1997, 2015). Nesse modelo, a equivalência é um conceito fundamental que a autora define como a correspondência de sentido e função entre o texto-fonte (TF) e seu texto-alvo (TA). Ademais, a autora defende que a relação de equivalência estabelecida entre o TA e o TF permite relacionar o primeiro como uma tradução do segundo, assim como avaliar a qualidade dessa tradução (1977/1981, 1997, 2015).

Para House (1977/1981, 1997, 2015), a tradução se define em função da existência de relação de equivalência entre textos em línguas diferentes. A avaliação da qualidade da tradução, por sua vez, se dá em função do grau de equivalência entre os textos-fonte e alvo.

Por conseguinte, seu modelo oferece um *framework* ou *script* para comparação desses textos, visando à mensuração das relações de equivalência entre eles. Mais especificamente, o modelo de House (1977/1981, 1997) permite comparar a maneira como dimensões situacionais e outras relacionadas ao uso da linguagem e ao usuário da língua (por exemplo, a origem geográfica, a classe social e o tempo ou período histórico) são realizadas em um dado TF e seu TA.

No modelo revisado de House (1997), as dimensões situacionais do modelo original (HOUSE, 1977/1981) foram agrupadas segundo os conceitos de Campo, Sintonia e Modo propostos por Halliday (1989). O Campo refere-se ao conteúdo ou assunto do texto. O termo Sintonia agrupa as dimensões relacionadas à participação, origem, atitude do autor, relação social etc. O Modo, por sua vez, engloba as dimensões do meio e da participação, que podem se realizar de maneira simples ou complexa. Campo, Sintonia e Modo determinam o registro

de um texto; além disso, o registro e o gênero concorrem para determinar a função específica de cada texto (HOUSE, 1997).

Dentre as dimensões do uso da linguagem listadas por House (1997), este estudo enfoca a relação de província, que engloba tanto o campo de domínio do texto quanto a área de conhecimento do autor do texto. De maneira semelhante, outros teóricos também defendem que o conhecimento de domínio (SCARDAMALIA; BEREITER, 1991) tem impacto na produção (SCARDAMALIA; BEREITER, 1991; DA SILVA, 2012; SCHWARTZ *et al.*, 2014) e na avaliação de textos traduzidos (BRAGA, 2012).

Baseando-se no modelo de House (1997), este estudo investiga a influência da terminologia na avaliação de qualidade realizada por informantes com conhecimento de domínio da área ou província do texto. O recorte do modelo é validado por House (2013) que, em um seminário para tradutores realizado na University of East Anglia, sugere que seu modelo seja adaptado conforme os objetivos de cada pesquisa. No caso deste trabalho, a adaptação justifica-se pelo gênero textual dos trechos traduzidos avaliados, que são excertos de um manual de instrução de aparelho medidor de glicemia, um texto técnico.

Esta pesquisa também se baseia no modelo empírico de avaliação de qualidade dos textos traduzidos proposto por Rothe-Neves (2002). O autor utiliza a avaliação por informantes externos, os quais recebem uma lista de perguntas sobre a qualidade da tradução, garantindo assim que os critérios para avaliação da qualidade fossem compartilhados entre os informantes da pesquisa e empiricamente validados.

2.2 Competência tradutória e subcompetências bilíngue, instrumental e conhecimento sobre tradução

A competência bilíngue não implica em CT, que é uma forma de conhecimento experto ou especializado (HURTADO ALBIR, 2005). PACTE (2003) argumenta que a CT é predominantemente procedimental e composta por cinco subcompetências – bilíngue, instrumental, extralinguística, conhecimento sobre tradução e estratégica – que interagem entre si e com fatores psicofisiológicos. A subcompetência estratégica tem papel preponderante, sendo responsável por planejar e monitorar o processo tradutório. A subcompetência extralinguística, por sua vez, assemelha-se ao conceito de conhecimento de

domínio (SCARDAMALIA; BEREITER, 1991; DA SILVA, 2012) por serem ambos de natureza declarativa e enciclopédica. A primeira, porém, engloba conhecimentos sobre o mundo em geral, e a segunda restringe-se ao conhecimento adquirido por um indivíduo em uma área específica de interesse. A subcompetência bilíngue refere-se à capacidade de comunicar-se em duas línguas. A subcompetência instrumental está ligada à aptidão para o uso de tecnologias, como sistemas de memória e ferramentas de documentação e localização. A subcompetência conhecimento sobre tradução refere-se a um saber teórico sobre o processo de tradução, assim como conhecimento sobre a profissão, os tipos de tarefas tradutórias etc. Os componentes psicofisiológicos são mecanismos psicomotores, comportamentais e cognitivos que influenciam o desempenho da tradução.

Dentre essas subcompetências, três estão representadas nos grupos de avaliadores desta pesquisa: a subcompetência bilíngue, utilizada como critério para o agrupamento dos avaliadores do grupo G1; a subcompetência instrumental, dos tradutores profissionais de G3; e a subcompetência conhecimentos sobre tradução, do grupo G4, formado por especialistas em tradução. Além dessas subcompetências, considera-se ainda que os avaliadores do grupo G2 representam o conhecimento de domínio, que se assemelha à subcompetência extralinguística.

2.3 Explicitação

Baker (1993) propôs o termo “universais da tradução” para se referir a “características que ocorrem tipicamente em textos traduzidos (...) e que não são resultado de interferência de sistemas linguísticos específicos” (BAKER, 1993, p. 243).¹ Segundo a autora, explicitação, simplificação, normalização e estabilização são características dos textos traduzidos em geral, independentemente do par linguístico e da direção da tradução.

A explicitação, que fundamenta uma das hipóteses desta pesquisa, pode ser entendida como a tendência de os textos traduzidos explicitarem informações contidas no TF, conforme defendiam Vinay e Darbelnet (1995, p. 342), que a definem como “uma técnica de tradução

¹ Nossa tradução para: “features that typically occur in translated texts (...) and which are not the result of interference from specific linguistic systems”.

estilística que consiste em tornar explícito na língua-alvo o que permanece implícito na língua-fonte, porque é aparente no contexto ou na situação”². Cabe ressaltar que a explicitação como universal da tradução (BAKER, 1993) difere da explicação/explanação que ocorre, por exemplo, em notas do tradutor e outros elementos extratextuais (PYM, 2011).

3 Metodologia

Nesta seção são detalhadas as diretrizes utilizadas para a elaboração e aplicação de um questionário constituído de diferentes seções, assim como os procedimentos de análise das respostas fornecidas pelos informantes da pesquisa.

3.1 Elaboração e aplicação do questionário

Para testar as hipóteses desta pesquisa, elaborou-se um questionário, que foi compartilhado com os voluntários da pesquisa. Esta pesquisa analisa dados fornecidos no âmbito do projeto SEGTRAD (PARECER COEP – ETIC 126/05) e seus informantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido disponibilizado *on-line*, antes das perguntas do questionário. Esse questionário foi utilizado para coletar dados sobre os perfis linguístico, acadêmico e profissional dos avaliadores, e era composto por diferentes seções: Sobre seu conhecimento de línguas; Sobre sua formação e carreira profissional; Sobre seus hábitos de leitura e redação; Avaliação de qualidade/aceitabilidade; Convivência e saúde; e Considerações finais. Essas seções foram elaboradas para condensar perguntas correlatas. Para possibilitar a participação de um maior número de avaliadores, o questionário foi aplicado *on-line* utilizando a plataforma *Google Forms*, com envio de *link* por e-mail e por disponibilização do mesmo em rede social. Os itens do questionário, em sua maioria, eram de múltipla escolha e de seleção a partir de listas. Somente o campo de comentários no final da seção de avaliação e o campo sobre a profissão do informante foram itens abertos; o primeiro, para que os avaliadores comentassem sobre a avaliação; e o segundo, para que eles informassem suas ocupações.

² Nossa tradução para: “[a] stylistic translation technique which consists of making explicit in the target language what remains implicit in the source language because it is apparent from either the context or the situation”.

Para a coleta de dados sobre o perfil linguístico, foram consideradas as proficiências declarada e certificada. A primeira baseia-se na percepção do indivíduo sobre sua proficiência em dada língua, e a segunda é baseada na quantidade e no tipo de certificados de proficiência que um indivíduo possui em língua(s) estrangeira(s). Utilizou-se uma classificação de proficiência ou escala desenvolvida pelo National Foreign Affairs Training Center (NFATC) dos Estados Unidos, para que os informantes da pesquisa autodeclarassem seu nível de proficiência na(s) língua(s) materna(s) e estrangeira(s). Essa seção apresentava também uma lista de exames de proficiência internacionalmente reconhecidos, podendo o avaliador marcar mais de uma certificação ou incluir outra não constante na lista.

Na seção “Sobre sua formação acadêmica e carreira profissional”, os informantes indicaram seu grau de escolaridade, se tinham experiência no ensino de sua língua materna e/ou de alguma língua estrangeira, se tinham experiência em tradução, quanto tempo de experiência tinham e quantas horas traduziam por semana, se já fizeram curso na área de tradução e também os tipos de traduções que costumavam fazer. As questões dessa seção foram adaptadas de questionários previamente utilizados em pesquisas do Laboratório Experimental de Tradução (LETRA) da Universidade Federal de Minas Gerais (LIPARINI CAMPOS, 2010; DA SILVA, 2012).

Para coleta dos dados sobre os hábitos de leitura dos avaliadores, foram feitas perguntas sobre a frequência de leitura, em português e inglês, de artigos e livros acadêmicos, além de outros textos de caráter técnico. Ademais, foram feitas perguntas sobre a aprendizagem e a frequência da redação de textos de diversos gêneros nas duas línguas e se a redação estava relacionada à sua ocupação laboral.

Para a seção de avaliação da qualidade dos trechos traduzidos, foram selecionados cinco trechos traduzidos de um manual de instrução de um aparelho medidor de glicemia. A decisão de colocar sob avaliação trechos do TA, acompanhados dos correspondentes no TF, apenas, visou manter o questionário o mais curto possível e, por conseguinte, evitar que o cansaço dos informantes influenciasses suas respostas.

Um dos fatores determinantes para a escolha dos trechos a serem avaliados foi a presença de termos técnicos da área da saúde e a sua disposição no texto do manual: os termos técnicos deveriam estar próximos uns dos outros e vir acompanhados da figura que ilustrava o

aparelho medidor de glicemia. Outro fator importante foi a uniformização da amostra que conformou o *corpus* utilizado nesta pesquisa: trechos de textos-alvo traduzidos por tradutores profissionais sob condições experimentais (LIPARINI CAMPOS, 2010), por isso optou-se por selecionar trechos com o mínimo possível de erros de ortografia ou de digitação. Os trechos foram submetidos à avaliação da forma como foram digitados pelos participantes.

Para cada um dos cinco trechos do TF, os avaliadores tinham de escolher, dentre seis opções, a tradução mais adequada. Cada trecho a ser avaliado foi denominado “item”, e as seis opções de tradução foram listadas como alternativas “a”, “b”, “c” etc. Todos os informantes deveriam avaliar os mesmos trechos traduzidos correspondentes aos cinco trechos do TF e justificar a avaliação utilizando critérios preestabelecidos no questionário. Com isso, seria possível analisar qual(is) opção(ões) de tradução para cada trecho do TF foi(foram) mais bem avaliada(s) por cada grupo de informantes e qual(is) critério(s) de avaliação foi(foram) mais indicado(s) por cada grupo na avaliação de cada item e na avaliação geral.

Para o fornecimento de respostas na seção de avaliação da qualidade do questionário, primeiramente solicitou-se aos avaliadores que eles lessem trechos selecionados do TF em inglês e indicassem seu nível de compreensão dos mesmos em uma escala Likert de 1 a 5. Em seguida, foram apresentados excertos dos trechos selecionados e suas traduções para que os avaliadores escolhessem a opção que consideravam mais adequada para publicação no Brasil e indicassem o(s) critério(s) utilizados na avaliação dos trechos traduzidos: adequação às normas gramaticais, clareza, emprego de vocabulário específico da área, equivalência de sentido com o texto em inglês, equivalência palavra-por-palavra com o texto em inglês, estilo e/ou outro (em que o avaliador poderia especificar um critério não listado). Ao final desta seção, os avaliadores escolhiam, dentre esses critérios, o(s) critério(s) utilizado(s) na avaliação geral, seguindo a instrução: “Escolha entre os critérios listados a seguir o(s) que teve(tiveram) maior peso na sua avaliação em geral.”

Os critérios utilizados para avaliação da qualidade neste estudo foram adaptados do modelo de avaliação de Rothe-Neves (2002). Essa adaptação visou facilitar a avaliação dos trechos traduzidos e foi feita por dois motivos: a grande extensão da lista de perguntas e a não pertinência de algumas dessas perguntas para a realização da presente pesquisa (como, por exemplo, uma pergunta sobre o *layout* da tradução que não se aplica a este estudo, pois todos

os trechos traduzidos estavam dispostos da mesma maneira). Além disso, o fato de algumas perguntas propostas por Rothe-Neves (2002) referirem-se a critérios semelhantes permitiu a exclusão de algumas delas, e outras foram combinadas.

Concomitantemente à seleção dos trechos para avaliação, realizou-se a análise desses trechos. Essa análise objetivou determinar quais opções de tradução apresentavam maior grau de explicitação, uma vez que se pressupunha que as traduções mais explícitas fossem as mais bem avaliadas.

No item 1, o TF era: “Insert the end of the test strip with the silver-colored bars into the meter, with the yellow window facing up. The meter turns on automatically.” Determinou-se que o TA da alternativa “e” era o mais explícito: “Insira no medidor a extremidade da tira de teste com as barras prateadas, mantendo a abertura amarela voltada para cima. O medidor é ativado automaticamente”. A inserção de “mantendo” marca a simultaneidade entre as ações de inserir a fita reagente para testagem e a circunstância de modo. Por fim, ao inverter a ordem dos elementos da oração, o TA da alternativa “e” deixa mais explícito onde a fita reagente deve ser inserida.

No item 2, o TF era: “When you see the flashing blood drop, hold the lancet device against the side of your fingertip and press the release button”. O TA da alternativa “a” foi considerado mais explícito, visto que foi o único em que o tradutor explicitou que se tratava da imagem de uma gota de sangue que apareceria no monitor do medidor de glicemia.

No item 3, o TF era: “Always record your blood sugar results after testing. This helps you and your healthcare professional find patterns in your blood sugar results”. Na alternativa “e”, o TF foi traduzido como: “Após os testes, registre sempre os valores de açúcar no sangue. Isso o ajuda e o profissional da saúde que cuida de você a encontrar padrões nos resultados do açúcar em seu sangue”. Essa foi a alternativa mais explícita, porque, ao deslocar a circunstância para o início da frase, enfatiza-se a importância de registrar todos os resultados e de realizar os testes com frequência.

No item 4, o TF lê: “This information helps you better manage your diabetes, reducing your chances for complications. Record your results in the self-test diary included in your kit, the meter's memory, or on your computer”. Considerou-se que a alternativa “d” é mais explícita e apresenta um termo mais comumente utilizado em português em referências ao

diabetes. Ao utilizar “controlar” como tradução para “manage”, em vez de “administrar” ou “gerenciar” como ocorre nas demais alternativas, “d” faz uso de uma colocação mais comum no português brasileiro, conforme pesquisa realizada no Corpus do Português: Now (disponível em <https://www.corpusdoportugues.org/now/>), em que se observa que controlar é o sétimo colocado mais frequente com diabetes. A alternativa “e” também utiliza “controlar”, porém é a única que traduz “this information” como singular. Considerou-se que a opção pela tradução dessa unidade de tradução no plural é uma forma de explicitação, porque os diabéticos são encorajados a registrar diariamente os resultados de seus testes de índice glicêmico, e é justamente o conjunto dos dados que permite avaliar o progresso do tratamento. Além disso, “information” é um substantivo incontável em língua inglesa e contável em português; traduzir como singular pode ser indicativo de menor conhecimento da língua inglesa.

No item 5, o TF é: “Make sure you close the test strip vial and control solution bottles tightly after each use. You can keep all your testing supplies in the carrying case.” Considerou-se que a alternativa “e” apresenta maior grau de explicitação, pois enfatiza que se trata de uma maleta para transporte dos suprimentos necessários para realização do teste glicêmico.

Na seção “Convivência e saúde” do questionário, cada avaliador forneceu informações sobre o seu estado de saúde (se era diabético(a), se fazia acompanhamento com médico(a) e/ou nutricionista para controlar o diabetes) e sobre a familiaridade com o diabetes e com aparelhos medidores de glicemia (se convivia com pessoas diabéticas, se utilizava ou já havia utilizado aparelho medidor de glicemia, se já havia ajudado alguém a usar).

Por fim, os dados demográficos dos informantes foram coletados na última seção, em que eles indicaram seu país de origem (Brasil ou Outro). Caso não fosse brasileiro, o participante deveria clicar em “Outro” e informar seu país de origem.

Uma versão piloto do questionário foi testada com cinco informantes, que foram solicitados por e-mail a preencher o questionário: uma professora de tradução, dois graduandos de tradução, uma estudante da área da saúde e um profissional bilíngue da área de arquitetura. A partir dos comentários desses informantes, o questionário piloto foi reformulado para evitar ambiguidades e tornar as instruções mais claras. Após essa etapa, a versão final do questionário modificado foi compartilhada com potenciais avaliadores via e-mail e publicação de *link* em rede social.

3.2 Procedimentos de análise dos resultados

O procedimento inicial para a análise dos resultados foi a seleção dos avaliadores, que foi realizada conforme os seguintes passos:

- Exclusão de informantes estrangeiros e de informantes sem nenhuma proficiência em inglês ou com proficiência elementar ou intermediária – todos os informantes selecionados precisavam ser falantes nativos do português brasileiro e ter autodeclarado proficiência profissional ou bilíngue em português e em inglês e/ou indicado possuir certificado de proficiência em língua inglesa.
- Agrupamento dos informantes selecionados de acordo com a atividade profissional desempenhada: os informantes de um mesmo grupo apresentavam uma mesma ocupação (tradutor, estudante de tradução, pós-graduando em tradução etc.) ou estavam na mesma “grande área” de formação acadêmica (por exemplo, grupo de profissionais da saúde).

Com isso, objetivou-se garantir que os grupos fossem o mais homogêneos possível e constituídos por perfis de informantes que representassem o conhecimento de domínio (SCARDAMALIA; BEREITER, 1991) da área da saúde e as subcompetências sob investigação do modelo de CT de PACTE (2003). Ao final dessa etapa, os grupos de avaliadores foram distribuídos conforme o Quadro 1:

Quadro 1 – Distribuição dos grupos por subcompetências e conhecimentos e número de informantes por grupo

Grupo	Perfil	Conhecimento ou subcompetência	Nº de informantes
G1	Bilíngues	Subcompetência bilíngue	19
G2	Profissionais da área da saúde	Conhecimento de domínio	6
G3	Tradutores profissionais	Subcompetência instrumental	9
G4	Pós-graduandos e pós-graduados em tradução	Subcompetência conhecimentos sobre tradução	10

Fonte: elaborado pelas autoras.

Buscou-se obter o mesmo número de avaliadores em todos os grupos, entretanto isso não foi possível, havendo um maior número de participantes no grupo G1. Nesse grupo, foram

incluídos todos os avaliadores da pesquisa que não pertencessem aos demais grupos do estudo e que autodeclararam proficiência nativa ou bilíngue em ambas as línguas, inglês e português, e/ou que tivessem certificado de proficiência avançada na L2, tendo, portanto, o que PACTE (2003) chama de subcompetência bilíngue. O grupo G2 era formado por profissionais de diferentes ramos da área de saúde e englobou os informantes com conhecimento de domínio (SCARDAMALIA; BEREITER, 1991) ou subcompetência extralinguística para estar em conformidade com a nomenclatura utilizada pelo grupo PACTE (2003). O grupo G3 incluiu tradutores profissionais, que apresentavam subcompetência instrumental (PACTE, 2003). O grupo G4 foi formado por pós-graduandos e pós-graduados em tradução, incluindo professores da área de tradução e tradutores profissionais com pós-graduação em tradução, agrupados para representar a subcompetência conhecimento sobre tradução (PACTE, 2003).

Em seguida, foi feito um levantamento do(s) trecho(s) traduzido(s) mais bem avaliado(s) por cada grupo para cada item da seção de avaliação do questionário. Além disso, foi feito um levantamento do(s) critério(s) que cada grupo de informantes considerou mais preponderante(s) na avaliação de cada item separadamente e posteriormente na avaliação da qualidade da tradução em geral: adequação às normas ortográficas e gramaticais; clareza; emprego de vocabulário específico; equivalência de sentido com o TF; equivalência palavra-por-palavra com o TF; estilo. Ressalta-se que os dados obtidos foram analisados qualitativa e quantitativamente, e os resultados são discutidos na seção subsequente.

4 Resultados

Nesta seção é feito um levantamento das opções de tradução mais bem avaliadas para cada um dos cinco trechos selecionados do TF. Compilou-se também uma lista dos critérios mais informados por cada grupo na avaliação de cada item e na avaliação geral.

4.1 Trechos traduzidos mais bem avaliados

Na avaliação das opções de tradução para cada trecho traduzido do TF realizada pelos informantes desta pesquisa, foi possível constatar algumas semelhanças entre os grupos, conforme a Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 – Trechos traduzidos mais bem avaliados por item/grupo e porcentagem no grupo

Grupo	N° de informantes	ITEM 1	ITEM 2	ITEM 3	ITEM 4	ITEM 5
G1	19	E – 8 (42,10%)	A – 7 (36,84%)	B – 7 (36,84%)	B – 9 (47,36%)	E,F – 7 (36,84%)
G2	6	E – 3 (50%)	B, F – 2 (33,33%)	D – 3 (50%)	D – 2 (33,33%)	F – 3 (50%)
G3	9	E – 7 (77,77%)	A – 4 (44,44%)	B,D,C – 2 (22,22%)	B – 7 (77,77%)	E,F – 3 (33,33%)
G4	10	E – 6 (60%)	A – 3 (30%)	B,D – 3 (30%)	B – 6 (60%)	E – 4 (40%)

Fonte: elaborada pelas autoras.

No item 1 da seção de avaliação do questionário, a alternativa “e” foi a mais bem avaliada pelos participantes dos quatro grupos, conforme o esperado, porque ela apresenta maior grau de explicitação. Além da concordância intergrupos, observou-se também alta concordância intragrupos, com 50% ou mais de concordância interna entre os avaliadores de três dos quatro grupos. Ressalta-se que os avaliadores de G3 apresentaram maior concordância intragrupo do que os demais grupos quanto ao trecho mais bem avaliado, “e”, para este item (77,77%), enquanto o menor índice de concordância intragrupo na avaliação deste item foi entre os informantes de G1 (42,10%), havendo uma variação de mais de 30% entre os avaliadores intergrupos.

No item 2, assim como no anterior, observou-se que a alternativa mais explícita foi mais bem avaliada pela maioria dos grupos: a alternativa “a” foi a mais indicada pelos avaliadores dos grupos G1, G3 e G4, mostrando haver grande concordância intergrupos; por outro lado, os avaliadores de G2 indicaram as alternativas “b” e “f” como as mais bem avaliadas. Observa-se, assim, que a variação percentual entre os trechos mais bem avaliados não atingiu 15% (30% a 44,44% para o trecho “a” e 36,84% para os trechos “b” e “f”); além disso, se considerarmos as médias percentuais dos trechos mais bem avaliados, a variação é menor que 7% (40,64% para o trecho “a” e 33% para os trechos “b” e “f”), o que parece apontar para uma qualidade muito semelhante desses três trechos. Nesse caso, o menor índice de concordância intragrupo foi observado em G4 (30%); a maior concordância intragrupo na avaliação do item 2 ocorreu em G3 (44,44%).

No item 3, observou-se que as alternativas mais bem avaliadas foram “b” e “d”. Esperava-se que a alternativa “b” fosse a mais bem avaliada. A concordância inter e intragrupos

foi menor na avaliação deste item do que nos itens 1 e 2. Os grupos G1 e G2 apresentaram maior concordância intragrupo: 36,84% dos avaliadores do primeiro grupo indicaram a alternativa “b”, e 50,00% do segundo grupo indicou a alternativa “d”. A menor concordância intragrupo foi observada em G3, em que houve a mesma porcentagem de alternativas mais indicadas: as alternativas “b”, “c” e “d” foram indicadas por 22,22% dos informantes cada. Desse modo, inicialmente pode-se afirmar que houve maior discordância entre os grupos na avaliação desse item, uma vez que três opções de tradução diferentes foram bem avaliadas pelos participantes da pesquisa, assim como no caso do item 2, mas com grande variação percentual (22% a 36,84% para o trecho “b” e 22,22% a 50% para o trecho “d”) nos grupos. Entretanto, considerando-se as médias percentuais de avaliações de cada alternativa mais bem avaliada, essas médias, em termos percentuais, são muito próximas (28,02% para “b” e 32% para “d”), o que pode apontar para uma qualidade muito semelhante desses dois trechos do item 3, assim como ocorreu nos trechos “a”, “b” e “f” do item 2.

No item 4, a alternativa “b” foi a mais bem avaliada pelos grupos G1, G3 e G4, o que confirmou a expectativa de que a alternativa “b” fosse a mais bem avaliada. Entretanto, os avaliadores do grupo G2 escolheram a alternativa “d”. Neste item, assim como no item 2, observou-se que informantes com conhecimento de domínio da área da saúde (G2) escolheram alternativas diferentes dos demais grupos, nos quais se observou concordância entre as alternativas mais bem avaliadas. A maior concordância intragrupo foi observada entre os informantes de G3 (77,77%) e a menor entre os informantes de G2 (33,33%). No entanto, diferente do que ocorreu no item 2, em que se observou uma média percentual próxima de avaliação dos trechos nos grupos, na consolidação das médias percentuais de avaliação dos trechos do item 4, constata-se que o trecho “b” foi mais bem avaliado por uma média de 61,71% dos informantes dos grupos G1, G3 e G4, enquanto o trecho “d” foi mais bem avaliado por 33,33% do grupo G2. Nesse caso, considerando-se não só o número de grupos com a mesma avaliação, mas também as médias percentuais, o trecho “b” foi o mais bem avaliado pelos grupos.

No item 5, as alternativas “e” e “f” foram as mais bem avaliadas por um grupo cada uma (G4 e G2 respectivamente), e dois grupos escolheram as duas alternativas como as mais bem avaliadas (G1 e G3). Os grupos com maiores índices de concordância interna foram G2, em que

50% dos informantes indicaram a alternativa “f”, e G4, no qual a alternativa “e” foi indicada por 40% dos avaliadores. Nos grupos G1 e G3, nos quais houve menor índice de concordância intragrupo, as alternativas “e” e “f” foram igualmente bem avaliadas pelos informantes. Considerando-se as médias percentuais desses trechos, o trecho que parece ser mais bem avaliado é o “f”, com média de 40,04%, em comparação com o trecho “e”, com 36,72%. Essas médias precisam ser interpretadas com cautela, uma vez que a diferença entre elas não atinge 4%.

4.2 Critérios de avaliação mais informados

A Tabela 2, na página a seguir, apresenta os códigos e os números de informantes de cada grupo desta pesquisa, seguidos dos critérios de avaliação mais informados por cada grupo na avaliação de cada item e na avaliação geral.

Conforme a Tabela 2, o critério mais utilizado pelos informantes dos grupos G1, G2 e G4 na avaliação das alternativas apresentadas no item 1 foi a equivalência de sentido com o TF. Os índices de concordância intragrupo para indicação desse critério foram notoriamente altos, tendo sido indicado por 16 avaliadores (84,21%) no grupo de informantes bilíngues (G1), 5 avaliadores no grupo com conhecimento de domínio (G2) (83,33%) e 7 informantes (70%) dentre os informantes com subcompetência conhecimento sobre tradução (G4). Interessantemente, dentre os informantes do grupo G3, (subcompetência instrumental), o critério mais indicado na avaliação dos trechos traduzidos no item 1 foi a clareza, utilizado por 7 (77, 77%) dos avaliadores, seguido pela equivalência de sentido com o TF em inglês. Observou-se que os informantes do grupo G1 foram os únicos a indicar a equivalência palavra-por-palavra como critério para avaliação dos trechos traduzidos do item 1; de maneira semelhante, na avaliação dos itens 3 e 4, somente informantes do grupo G1 indicaram a utilização da equivalência palavra-por-palavra como critério de avaliação da qualidade. Esse resultado pode estar relacionado à crença de uma transferência direta entre as línguas, guiada pela subcompetência bilíngue (PACTE, 2003; HURTADO ALBIR, 2005; 2010). Os informantes do grupo G2 foram os únicos que não indicaram ter utilizado o estilo como critério de avaliação neste item. Dentre os informantes dos demais grupos, esse critério foi indicado em maior ou menor proporção em todos os itens da seção da avaliação. O emprego de vocabulário especí-

Tabela 2 – Critérios de avaliação mais informados por grupos de avaliadores na avaliação dos itens e na avaliação geral

Grupo/informantes	Critério de avaliação	Item 1	Item 2	Item 3	Item 4	Item 5	Avaliação geral
G1 (19)	Adequação às normas gramaticais	8 (42,10%)	10 (52,63%)	11 (57,89%)	11 (57,89%)	8 (42,10%)	6 (31,57%)
	Clareza	15 (78,94%)	15 (78,94%)	13 (68,42%)	13 (68,42%)	15 (78,94%)	14 (73,68%)
	Emprego de vocabulário específico	6 (31,57%)	7(36,84%)	6 (31,57%)	6 (31,57%)	6 (31,57%)	8 (42,10%)
	Equivalência de sentido	16 (84,21%)	15 (78,94%)	15 (78,94%)	15 (78,94%)	14 (73,68%)	16 (84,21%)
	Equivalência palavra-por-palavra	1 (5,26%)	1 (5,26%)	1 (5,26%)	1 (5,26%)	2 (10,52%)	2 (10,52%)
	Estilo	3 (15,78%)	1 (5,26%)	1 (5,26%)	1 (5,26%)	2 (10,52%)	1 (5,26%)
G2 (6)	Adequação às normas gramaticais	2 (33,33%)	1 (16,66%)	2 (33,33%)	2 (33,33%)	1 (16,66%)	1 (16,66%)
	Clareza	2 (33,33%)	3 (50,00%)	3 (50,00%)	3 (50,00%)	4 (66,66%)	3 (50,00%)
	Emprego de vocabulário específico	2 (33,33%)	2 (33,33%)	3 (50,00%)	3 (50,00%)	2 (33,33%)	3 (50,00%)
	Equivalência de sentido	5 (83,33%)	4 (66,66%)	5 (83,33%)	5 (83,33%)	5 (83,33%)	4 (66,66%)
	Equivalência palavra-por-palavra	0 (0,00%)	1 (16,66%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	1 (16,66%)	0 (0,00%)
	Estilo	0 (0,00%)	1 (16,66%)	0 (0,00%)	(0) 0,00%	0 (0,00%)	0 (0,00%)
G3 (9)	Adequação às normas gramaticais	4 (44,44%)	5 (55,55%)	7 (77,77%)	7 (77,77%)	6 (66,66%)	4 (44,44%)
	Clareza	7 (77,77%)	8 (88,88%)	5 (55,55%)	5 (55,55%)	7 (77,77%)	7 (77,77%)
	Emprego de vocabulário específico	2 (22,22%)	3 (33,33%)	2 (22,22%)	2 (22,22%)	3 (33,33%)	3 (33,33%)
	Equivalência de sentido	5 (55,55%)	5 (44,44%)	5 (55,55%)	5 (55,55%)	7 (77,77%)	5 (55,55%)
	Equivalência palavra-por-palavra	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
	Estilo	2 (22,22%)	1 (11,11%)	1 (11,11%)	1 (11,11%)	0 (0,00%)	1 (11,11%)
G4 (10)	Adequação às normas gramaticais	3 (30,00%)	6 (60,00%)	6 (60,00%)	6 (60,00%)	4 (40,00%)	4 (40,00%)
	Clareza	6 (60,00%)	7 (70,00%)	6 (60,00%)	6 (60,00%)	6 (60,00%)	6 (60,00%)
	Emprego de vocabulário específico	1 (10,00%)	4 (40,00%)	2 (20,00%)	2 (20,00%)	3 (30,00%)	2 (20,00%)
	Equivalência de sentido	7 (70,00%)	6 (60,00%)	7 (70,00%)	8 (80,00%)	7 (70,00%)	7 (70,00%)
	Equivalência palavra-por-palavra	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
	Estilo	1 (10,00%)	2 (20,00%)	1 (10,00%)	1 (10,00%)	1 (10,00%)	1 (0,00%)

Fonte: elaborada pelas autoras.

fico da área foi menos indicado por informantes dos grupos G3 e G4. Esse resultado pode estar relacionado ao caráter instrucional do TF: a não utilização de termos técnicos facilita a compreensão do manual pelos pacientes que necessitam do medidor de glicemia.

A clareza foi o critério mais utilizado na avaliação do item 2 por integrantes dos grupos G3 e G4, sendo indicada por 8 (88,88%) e 7 (70%) dos integrantes, respectivamente. Entre os avaliadores de G1, a clareza também figurou entre os critérios mais indicados, ficando em primeiro lugar junto com a equivalência de sentido, ambas mencionadas por 15 (78,94%) dos avaliadores. Dentre os avaliadores de G2, a clareza foi o segundo critério mais indicado (3 avaliadores ou 50%), atrás da equivalência de sentido indicada por 4 (66,66%) dos informantes do grupo. O critério estilo foi indicado por 1 (16,66%) avaliador de G2 na avaliação do item 2, mas não consta entre os critérios desses informantes com conhecimento de domínio na avaliação dos outros itens, nem na avaliação geral. De maneira semelhante, o estilo também foi indicado em maior porcentagem pelos informantes de G4 na avaliação do item 2 (2 avaliadores ou 20%) do que nos demais itens (10%) e na avaliação geral (0,0%). Considerando-se que o estilo é o critério de avaliação mais subjetivo dentre os disponibilizados aos avaliadores da pesquisa, a maior utilização desse critério na avaliação das traduções do item 2 pelos informantes do grupo G4 pode justificar o fato de haver menor concordância interna entre os informantes desse grupo na avaliação desse item que na avaliação do item 1.

A variação de estilo é mais aparente, à primeira vista, dentre os trechos traduzidos do item 1, em que a ordem dos elementos da oração está invertida em uma das alternativas. Essa inversão parece não ter influenciado negativamente a avaliação da alternativa "e", visto que houve alta concordância intergrupos e todos indicaram exatamente esta alternativa com a inversão na ordem da frase como a melhor opção de tradução para o item 1. No entanto, no item 2, a variação de estilo envolveu a escolha pela explicitação, dentre os informantes dos grupos G1, G3 e G4, que indicaram a alternativa "a". Os informantes de G2, por outro lado, indicaram as alternativas "b" e "f", preferindo traduções mais explícitas do TF.

Conforme mencionado anteriormente, 3 (50%) dos informantes do grupo G2 escolheram a alternativa "d" como a melhor tradução para o item 3. Interessantemente, essa também é a porcentagem de informantes que indicaram o emprego de vocabulário específico como critério determinante na avaliação de qualidade dos trechos traduzidos no item 3. O TF

do item 3, transcrito a seguir, não apresentava número maior de itens lexicais relacionados à área da saúde do que os itens 1 e 2: “3 - *Always record your blood sugar results after testing. This helps you and your healthcare professional find patterns in your blood sugar results.*” Entretanto, o fato de que o trecho traduzido mais bem avaliado por esse grupo, a alternativa “d”, ter sido o único em que “healthcare professional” foi traduzido como médico deve ser enfatizado, uma vez que três dentre os seis informantes deste grupo eram médico(a)s.

A distribuição dos critérios mais informados na avaliação dos trechos traduzidos do item 4 apresentou padrão semelhante ao dos informados na avaliação dos trechos traduzidos do item 3. Dentre os informantes de G1, a equivalência de sentido com o TF em inglês foi o critério mais utilizado, indicado por 15 (78,94%) dos informantes, seguido pela clareza, indicado por 13 (68,42%) avaliadores, e pela adequação às normas ortográficas e gramaticais, indicado por 11 (57,89%) avaliadores. À semelhança do ocorrido na avaliação dos itens 1 e 3, a equivalência palavra-por-palavra foi indicada por 1 (5,26%) avaliador, e, mais uma vez, esse critério não foi indicado por informantes de nenhum dos outros grupos. O emprego de vocabulário específico da área, apesar de não ter figurado entre os três critérios mais relevantes para informantes dos outros grupos na avaliação do item 3, foi indicado por 6 (31,57%) dos informantes de G1.

Em relação à densidade lexical, a única palavra específica da área da saúde no TF do item 4, transcrito a seguir, era “diabetes”: “*This information helps you better manage your diabetes, reducing your chances for complications. Record your results in the self test diary included in your kit, the meter’s memory, or on your computer*”. Interessantemente, observou-se que a maior variação entre as opções de tradução para o item 4 envolveu exatamente a tradução do grupo nominal em que essa palavra aparecia, “*your diabetes*”, que foi traduzido de formas diferentes pelos informantes de Liparini Campos (2010). Apesar dessa variação, nas alternativas mais bem avaliadas escolhidas pelos quatro grupos de informantes desta pesquisa, a palavra “diabetes” havia sido traduzida como substantivo feminino, embora seja um substantivo de dois gêneros. Outra variação de tradução frequente para o item 4 ocorre na tradução de “this”, pronome demonstrativo que inicia a oração no TF, que foi traduzido como “essas”, “essa” e “esta”, conforme apresentado a seguir no Quadro 1:

Quadro 1 – Trechos traduzidos para o item 4

4a	Essa informação ajudará você a administrar melhor o seu diabetes, reduzindo as chances de complicações. Registre os seus resultados no diário de auto teste incluso no kit, na memória do medidor ou em seu computador.
4b	Essas informações ajudam a administrar melhor a diabetes, reduzindo as chances de complicações. Registre os resultados no diário de autoteste incluído no kit, na memória do medidor ou no seu computador.
4c	Essas informações ajudam você a gerenciar melhor o seu diabetes, reduzindo as chances de complicações. Grave os seus resultados no diário de autoteste incluído no seu kit, a memória do medidor, ou no seu computador.
4d	Essas informações ajudam a controlar melhor sua diabetes, reduzindo as chances de aparecerem complicações. Registre seus resultados no autoteste diário incluído o seu kit, na memória do medidor ou no seu computador.
4e	Esta informação ajuda você a controlar melhor seu diabetes, reduzindo as chances de complicações. Registre os resultados de sua tira de teste em seu kit, na memória do seu medidor ou no seu computador.
4f	Essas informações a ajudarão a melhor gerenciar seus níveis de açúcar no sangue, reduzindo suas chances de ter complicações. Registre seus resultados no diário de auto-teste incluído no kit, a memória do medidor, no computador.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Na verdade, as diferenças entre as alternativas de tradução para o item 4 são mais da ordem da adequação gramatical do que de terminologia. Conforme a transcrição no Quadro 1, a alternativa 4b, que foi a mais bem avaliada pelos grupos G1, G3 e G4, é mais adequada gramaticalmente do que a alternativa 4d, mais bem avaliada pelos informantes do grupo G2.

Ao comparar as alternativas 4a, 4b, 4c, 4d, 4e e 4f com o trecho do TF, é possível observar que a alternativa 4d altera o sentido do TF, visto que nele “diary” é um substantivo e refere-se ao objeto utilizado para registrar os resultados obtidos após a utilização do medidor. Em contrapartida, em 4d, “diário” é usado para sugerir uma frequência de uso do aparelho medidor de glicemia. Considerando que essa foi a única alternativa em que essa alteração ocorreu e que os informantes do grupo G2 que a indicaram eram médicos, pode-se inferir que a escolha dessa opção era motivada pela ocupação dos informantes, por reforçar a importância do auto teste no controle da diabetes.

O item 5 foi o único do questionário em que a clareza foi o critério mais utilizado na avaliação dentre os informantes de G1, sendo indicado por 15 (78,94%), informantes na avaliação deste item. No entanto, o item 5 foi também o único em que dois trechos foram igualmente bem avaliados pelos informantes desse grupo. A equivalência de sentido com o TF foi o segundo critério mais indicado por esse grupo, e foi mencionada por 14 (73,68%) dos

informantes, achado consistente com a alta indicação nos itens anteriores, demonstrando a relevância deste critério. A adequação às normas ortográficas e gramaticais foi indicada por 8 (42,10%) dos informantes desse grupo, enquanto o emprego de vocabulário específico da área foi indicado por 6 (31,57%) dos informantes. Nos demais grupos, a proporção de avaliadores que indicou ter utilizado esse critério também variou em torno de 30 a 33,33% para o item 5. A equivalência palavra-por-palavra e o estilo foram os critérios menos informados pelo grupo G1 na avaliação do item 5 e foram indicados por 2 (10,52%) dos informantes cada um.

Dentre os informantes do grupo G2, o critério de avaliação mais informado na avaliação dos trechos traduzidos do item 5 foi a equivalência de sentido com o texto TF em inglês, indicada por 5 (83,33%) dos informantes, seguido pela clareza, critério indicado por 4 (66,66%) dos informantes. O emprego de vocabulário específico da área foi indicado por 2 (33,33%) dos informantes desse grupo na avaliação dos trechos traduzidos do item 5, mesma proporção observada entre os informantes do grupo G3.

No grupo G3, a clareza e a equivalência de sentido com o texto TF em inglês foram os critérios mais informados na avaliação dos trechos traduzidos para o item 5, sendo indicados por 7 (77,77%) dos informantes cada um. A adequação às normas ortográficas e gramaticais foi o segundo critério mais indicado, mencionado por 6 (66,66%) dos informantes desse grupo. O emprego de vocabulário específico foi indicado por 3 (33,33%) dos informantes desse grupo, valor aproximado ao encontrado também entre os informantes dos demais grupos. A equivalência palavra-por-palavra não foi indicada pelos informantes de G3 para este item, o que também foi observado na avaliação dos itens anteriores. O estilo não foi indicado por nenhum informante desse grupo como critério de avaliação para os trechos traduzidos do item 5.

O critério de avaliação mais indicado pelos informantes do grupo G4 na avaliação dos trechos traduzidos do item 5 foi a equivalência de sentido com o texto TF em inglês, escolhido por 7 (70%) indivíduos, seguido pela clareza e pela adequação às normas ortográficas e gramaticais, indicados por 6 (60%) e 5 (50%) dos informantes, respectivamente. O emprego de vocabulário específico da área foi indicado por 3 (30%) dos informantes desse grupo, e o estilo também foi indicado, mas apenas por 1 (10%) informante.

A maior indicação do emprego de vocabulário específico como critério de avaliação dos trechos traduzidos do item 5, em comparação com os outros itens, pelos informantes dos diversos grupos de pesquisa, pode estar relacionada à maior densidade lexical desse trecho do TF, a maior entre os trechos avaliados, que apresentava quatro grupos nominais: “*test strip vial*”, “*solution bottles*”, “*testing supplies*” e “*carrying case*”. cujas traduções variaram bastante entre as alternativas de tradução.

5. Considerações finais

Este trabalho visou investigar o impacto do conhecimento de domínio (SCARDAMALIA; BEREITER, 1991) na avaliação da qualidade de traduções de manuais técnicos utilizados na área de saúde e as hipóteses de House (1977/1981, 1997, 2015) de que a avaliação da qualidade da tradução tem a equivalência de sentido do TA em relação ao TF como critério fundamental de avaliação da tradução (HOUSE, 1977/1981, 1997, 2015).

Para essa investigação, partiu-se das hipóteses de que: 1) para os informantes, independentemente dos grupos a que pertencem, o critério fundamental para avaliação da qualidade da tradução será a equivalência de sentido com o TF (HOUSE, 2015); 2) as traduções mais bem avaliadas serão as que apresentarem maior grau de explicitação (BAKER, 1993; PYM, 2011); e 3) dentre os informantes com conhecimento de domínio (SCARDAMALIA; BEREITER, 1991) na área de saúde, o segundo critério de avaliação da qualidade da tradução mais utilizado será o emprego de vocabulário específico da área em comparação com outros critérios.

Embora não tenham sido feitos testes estatísticos, com base em House (1997/1981, 1997, 2015), a hipótese de que a equivalência de sentido seria o critério mais utilizado para avaliação da qualidade da tradução foi confirmada, uma vez que a equivalência de sentido com o TF foi o critério mais indicado na avaliação da qualidade pelos grupos com subcompetência bilíngue, conhecimento de domínio e subcompetência conhecimento sobre tradução. Dentre os informantes do grupo de subcompetência instrumental, esse foi o segundo critério mais indicado na avaliação geral e dos trechos traduzidos dos itens 1 e 4 do questionário.

Além disso, confirmou-se também a hipótese de que as traduções com maior grau de explicitação seriam as mais bem avaliadas, o que ocorreu em 4 dos 5 itens da seção de avaliação. Finalmente, observou-se também que o uso de vocabulário específico foi o segundo critério

mais indicado por informantes do grupo G2 em três dos cinco itens da seção de avaliação. Ademais, juntamente com a clareza, esse foi o segundo critério mais indicado na avaliação geral pelos informantes de G2, o que indica que o emprego de vocabulário específico da área foi um critério relevante para esse grupo. Esses resultados assemelham-se, por sua vez, aos resultados de Da Silva (2007) e Da Silva et al. (2009), em que o conhecimento de domínio teve impacto sobre a produção textual dos informantes e sobre seu desempenho.

Outros estudos que explorem a avaliação de uma maior variedade de itens com diferentes graus de densidade lexical e outros gêneros textuais também podem contribuir para esclarecer o impacto do conhecimento de domínio na avaliação de textos traduzidos, e se/como esse impacto varia de acordo com o tipo de texto/gênero textual avaliado, ou seja, se a tradução é abordada como aberta ou fechada segundo tipologia proposta por House (1977/1981, 1997, 2015).

A partir deste estudo e das variadas possibilidades de sua continuação, a avaliação da qualidade da tradução demonstra ser uma área fundamental aos Estudos da Tradução. É uma área que pode ser pesquisada sob múltiplas perspectivas, visando contribuir principalmente para a formação de futuros tradutores, tornando-os mais críticos, mais conscientes de suas escolhas e de como essas escolhas refletem a qualidade dos seus textos traduzidos.

Referências

BAKER, M. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (Ed.). **Text and technology**: In honour of John Sinclair. Amsterdam: Benjamins, 1993. p. 233-250. <https://doi.org/10.1075/z.64.15bak>

BRAGA, C. N. O **texto traduzido sob a perspectiva do avaliador**: um estudo exploratório. 2012. 150 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

DA SILVA, I. A. L. **Conhecimento experto em tradução**: aferição da durabilidade de tarefas tradutórias realizadas por sujeitos não-tradutores em condições empírico-experimentais. 2007. 272 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

DA SILVA, I. A. L.; LIMA, K. C. S.; OLIVEIRA, M, L.; PAGANO, A. S. Impacto do conhecimento de domínio na resolução de tarefas tradutórias: uma análise do desempenho de pesquisadores expertos não-tradutores. **Estudos (UFBA)**, Salvador, v. 40, p. 15-68, 2009.

DA SILVA, I. A. L. **(Des)compactação de significados e esforço cognitivo no processo tradutório**: um estudo da metáfora gramatical na construção do texto traduzido. 212. 295 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

HALLIDAY, M.A.K. **Spoken and written language**. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HOUSE, J. **A model for translation quality assessment**. 2. ed. Tübingen: TBL-Verlag Narr, 1977[1981].

HOUSE, J. **Translation quality assessment: A model revisited**. Tübingen: Narr, 1997.

HOUSE, J. **Seminário de pesquisa sobre qualidade da tradução**. London: UEA (University of East Anglia), 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hPMQXXUWuGY> (parte 1) e <https://www.youtube.com/watch?v=gjUkw-MQIR8> (parte 2). Acesso em: 03 ago. 2019

HOUSE, J. **Translation quality assessment: Past and present**. New York: Routledge, 2015. https://doi.org/10.1057/9781137025487_13

HURTADO ALBIR, A. Aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e práticos. *In*: ALVES, F; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. **Competência em tradução**: cognição e discurso. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 19-48.

HURTADO ALBIR, A. Competence. *In*: GAMBIER, Y. *et al* (Ed.). **Handbook of translation studies**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2010. <https://doi.org/10.1075/hts.1.comp1>

LIPARINI CAMPOS, T. L. **O efeito do uso de um sistema de memória de tradução e da pressão de tempo no processo cognitivo de tradutores profissionais**. 2010. 246 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

PACTE. Building a translation competence model. *In*: ALVES, F. (Ed.). **Triangulating translation: Perspectives in process oriented research**. Amsterdam: John Benjamins, 2003. p. 43-66. <https://doi.org/10.1075/btl.45.06pac>

PYM, A. Translation research terms: A tentative glossary for moments of perplexity and dispute. *In*: PYM, A. (Ed.) **Translation research projects 3**. Tarragona: Intercultural Studies Group, Universitat Rovira i Virgili, 2011. p. 75-110.

ROTHE-NEVES, R. Translation quality assessment for research purposes: An empirical approach. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 10, p. 113-131, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6147/5705>. Acesso em: 30 maio 2019.

SCARDAMALIA, M.; BEREITER, C. Literate expertise. *In*: ERICSSON, K.A.; SMITH, J. **Toward a general theory of expertise**. Cambridge: CUP, 1991. p. 172-194.

SCHWARTZ, L.; ANDERSON, T.; GWINNUP, J.; YOUNG, K. Machine translation and monolingual postediting: the AFRL WMT-14 system. *In*: WORKSHOP ON STATISTICAL MACHINE TRANSLATION, 9, 2014, Baltimore, MD. **Proceedings...** Baltimore, MD: Association for Computational Linguistics, 2014. p. 186-194. Disponível em: <http://www.aclweb.org/anthology/W14-3321.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2019. <https://doi.org/10.3115/v1/W14-3321>

VINAY, J.; DARBELNET, J. **Comparative stylistics of French and English: A methodology for translation.** Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, 1995. <https://doi.org/10.1075/btl.11>

Recebido em: 02.10.2019

Aprovado em: 25.11.2019